

Avaliação educacional: desafios e perspectivas no cenário nacional e internacional

Wagner dos Santos¹ 

Marciel Barcelos² 

Denilson Junio Marques Soares³ 

Durante o período de restrição social para enfrentamento da pandemia causada pelo agente coronavírus (Covid-19), as unidades educacionais precisaram ser fechadas para o ensino presencial em todo o país, deixando cerca de 35 milhões de crianças e adolescentes longe das salas de aula (United Nations International Children's Emergency Fund [Unicef], 2020). Embora tenham sido criadas opções para a continuidade do processo de ensino e de aprendizagem remotamente, nem todos os estudantes conseguiram se adaptar, especialmente os mais vulneráveis, o que veio ampliando as desigualdades no campo educacional, que já eram altas.

Segundo estimativas da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI, 2021), a América Latina retrocedeu em pelo menos oito anos no acesso ao conhecimento durante a pandemia. Para o pós-pandemia o problema deve se agravar, sobretudo nos países que não esboçaram nenhum plano nacional de recuperação da aprendizagem, como os países da região. Nessa vertente, a prioridade e o principal desafio no pós-pandemia são a recuperação da aprendizagem atrelada à redução das desigualdades e, para isso, a avaliação educacional torna-se absolutamente fundamental para sinalizar aos profissionais da educação qual a direção a ser seguida.

Estudos sobre avaliação educacional têm aumentado no século XXI, não só no continente americano, propulsor do referido campo de estudo, mas também no europeu e asiático. Esse movimento é transversalizado pelas problemáticas que trazem

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Vitória, ES, Brasil.

² Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, TO, Brasil.

³ Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG), Piumhi, MG, Brasil.

implicações para gestores públicos, por meio da necessidade de ajuste, arranjos e formulação de políticas públicas educacionais, para a formação de professores e para o cotidiano de docentes e discentes que passam por exames de larga escala, práticas avaliativas da/para aprendizagem ao longo do período de escolarização, contribuindo para a compreensão dos desafios enfrentados por aqueles que mobilizam a avaliação nesses diferentes contextos, produzindo/analizando tendências, instrumentos avaliativos e métodos a partir da polifonia de constructos teórico-metodológicos.

Nesse sentido, se torna imperativo o desenvolvimento de pesquisas no campo da avaliação educacional, haja vista os impactos de seus objetos nos diferentes segmentos supracitados. Assim, a Revista Contemporânea de Educação (RCE) apresenta, em seu volume 18, número 41, o dossiê “Avaliação educacional: desafios e perspectivas no cenário nacional e internacional”, de forma a abordar a temática em sua pluralidade de referenciais teóricos, métodos e formas de análise.

A partir desse olhar, o presente documento reuniu pesquisas multicêntricas realizadas por pesquisadores de sete estados do Brasil (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão, Tocantins e Sergipe) e outros cinco países (Uruguai, Nova Zelândia, Espanha, Uruguai e México), mobilizando 31 pesquisadores divididos em 12 estudos que representam a diversidade do objeto investigado.

O primeiro, nomeado “*The psychology of evaluation: Addressing the pressures teachers face*”, com autoria de Gavin Thomas Lumsden Brown, apresenta uma visão geral da compreensão do autor sobre avaliação, os desafios que a responsabilidade apresenta às concepções que os professores têm sobre avaliação e identifica um grande obstáculo para o impacto da avaliação no baixo nível de informação da maioria dos chamados testes educacionais.

O segundo artigo, intitulado “*Importancia de la evaluación formativa y compartida en la formación inicial del profesorado: revisión de lecciones aprendidas*”, de autoria de Víctor Manuel López-Pastor, Teresa Fuentes Nieto, Carla Fernández Garcimartín, Miriam Molina Soria e Cristina Pascual Arias, objetiva revisar a importância do desenvolvimento de sistemas de avaliação formativa e compartilhada (AFeC) na formação inicial de professores (FIP).

O terceiro artigo, “*Evaluación educativa y educación física: conceptos y dinámicas de asociación*”, de autoria de Mariana Sarni Muñiz, José Luis Corbo Bueno, Javier Noble Guardia e Franco Cal Olgues, reflete criticamente sobre as teorias e

concepções avaliativas prescritas em 52 programas de disciplinas que compõem o plano de estudos para formação de professores de educação física da Universidade da República (Uruguai).

O quarto artigo, “*Concepciones docentes y metacognición, dos principios de la alfabetización evaluativa en educación superior*”, de autoria de Berenice Morales González, contribui para a reflexão documentada de experiências que promovem as mudanças pedagógicas necessárias no ensino superior, especialmente nas escolas de formação de professores ou escolas normais, como são conhecidas no México.

O quinto artigo, “*How students use rubrics in final year projects in teacher education*”, escrito por Carla Fernández Garcimartín, Víctor Manuel López Pastor, Teresa Fuentes Nieto e David Hortiigüela Alcalá, analisa como os estudantes utilizam escalas descritivas para a avaliação de trabalho de conclusão de curso (TCC) na formação de professores e as percepções dos professores.

O sexto artigo, “Avaliação processual: um relato de experiência na pós-graduação *lato sensu*”, escrito por Claudio Bonel e Jardelino Menegat, apresenta a avaliação processual como instrumento de (re)construção do aprendizado na disciplina de integração e governança de dados, da pós-graduação *lato sensu* em ciência de dados, com ênfase em políticas públicas em uma instituição de ensino superior da cidade do Rio de Janeiro.

O sétimo artigo, “A OCDE e os sistemas de avaliações externas: exemplos e recomendações ao Brasil”, de Luana Ferrarotto e Jean Douglas Zeferino Rodrigues, discute dados acerca do documento “Reforma da Avaliação Nacional: Principais considerações para o Brasil – Perspectivas da OCDE sobre políticas educacionais”, publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2021.

O oitavo artigo, “Avaliação na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de ensino na Região Norte”, de autoria de Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza, Nayane Moia de Freitas, Rodrigo Lema Del Rio Martins e Marciel Barcelos, analisa avaliação educacional realizada em uma instituição de educação infantil, localizada na cidade de Ipixuna, no Pará, Região Norte do Brasil.

O nono artigo, “A avaliação educacional Saese no contexto da alfabetização”, de Sammela Rejane de Jesus Andrade, problematiza a recente tendência de aplicação

de avaliações educacionais locais, com ênfase no regime de colaboração, como uma alternativa complementar de geração de dados de desempenho estudantil aos já obtidos por meio de avaliações em larga escala.

O décimo artigo, “Políticas educacionais de avaliação em larga escala no Brasil: o Enem em foco”, de Aysllan de Sousa Sobrinho, compreende como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é utilizado para regular a educação no contexto do ensino médio.

O décimo primeiro artigo, “O Saeb e a efetivação de uma cultura política de *accountability* na educação brasileira”, de autoria de Talita Emidio Andrade Soares, Denilson Junio Marques Soares e Wagner dos Santos, apresenta as primeiras iniciativas de uma política de avaliação nacional pautada nos processos de prestação de contas e de responsabilização, a partir dos resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb).

Por fim, o décimo segundo artigo, intitulado “*Accountability* e os tensionamentos na educação pública municipal de Palmas/TO”, de autoria de Ana Cléia Gomes da Silva, Rosilene Lagares e Marciel Barcelos, problematiza as perspectivas que sustentam medidas de *accountability* constituintes da educação pública municipal de Palmas, em Tocantins, no período de 1989 a 2020.

Agradecemos aos autores pela escolha de nossa revista.

Boa leitura!

Referências

Organização dos Estados Iberoamericanos - OEI. (2021). *Efectos en la educación Iberoamericana: un año después de la COVID-19*. Madrid: o autor. Recuperado em 25 abr. 2023 de <https://oei.int/oficinas/secretaria-general/publicaciones/efectos-en-la-educacion-iberoamericana-un-ano-despues-de-la-covid-19>

United Nations International Children’s Emergency Fund - Unicef. (2020, jul. 23) É urgente ir atrás de cada criança e adolescente que não conseguiu se manter aprendendo na pandemia (Comunicado de imprensa). *Unicef para Criança*. Recuperado em 25 abr. 2023 de <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/e-urgente-ir-atras-de-cada-crianca-e-adolescente-que-nao-conseguiu-se-manter-aprendendo-na-pandemia>